

Questão 01

Na educação infantil, muitas vezes, as rotinas são encaradas de maneira engessadas, excessivamente sistematizadas que acabam atendendo a função de controlar os corpos e as expressões ativas. Marcadas por gestos ou músicas que identificam as crianças o momento de fazer algo. A rotina não pode ser transformada em vila que impediria as múltiplas expressões das crianças, mas sim como uma ferramenta que auxiliaria no processo de relacionamento com a creche e/ou pré-escola.

Nos processos de adaptação das crianças ao novo espaço escolar é comum escutarmos das crianças: depois da fantasia, Meu pai vem, né? Ou seja, esse momento o entendimento das atividades que irão ocorrer leva a criança a ter uma segurança e agir com autonomia nas suas interações. O problema é quando tornamos a rotina inflexível, ou melhor tentamos torná-la já que as crianças sempre encontram brechas para atuar ~~rotina~~ independentemente no cotidiano.

A rotina e o planejamento devem ser pensados com as crianças, para as crianças, mesmo aquelas que ainda não se expressam oralmente, mas já demonstram por gestos, choros ou sorrisos seus desejos e vontades. As "falhas" das rotinas não podem ser entendidas como descontrole, mas como prática que permite diferentes manifestações e expressões das crianças.

A rotina, como parte do processo pedagógico deve ser negociada e pensada junto com as crianças, permitindo que elas imprimam suas marcas.

Continuação da Questão 01

Planear inclui escutar a criança para poder desenhar uma ação que amplie as possibilidades de produzir significados.

A sala de aula é um lugar de confronto de diferentes pontos de vista, sejam eles das crianças ou dos adultos. O fato de nos propormos planejarmos coletivamente, estando atenta aos interesses das crianças já demonstra uma escolha pelo o que entendemos por educação e por criança.

Planejarmos no coletivo é trabalharmos com a diferença e suas negociações. Já que cada criança traz sua experiência de vida, seu desejo e significações.

Todo planejamento pressupõe um reconhecimento em vista que é no confronto com o outro que ele vai se construindo, promoção da participação de todos os envolvidos, inclusive as crianças com todo o seus processos criativos e imaginativos. Este é um momento de interação entre as crianças, no qual podem negociar, escolherem e trabalharem juntas. O planejamento pressupõe também a previsibilidade e imprevisibilidade e aqui entra o trabalho de reflexão da professora. São através de suas observações e registros que permite que a professora repensem novos caminhos que possibilitem a ampliação de experiências significativas para as crianças.

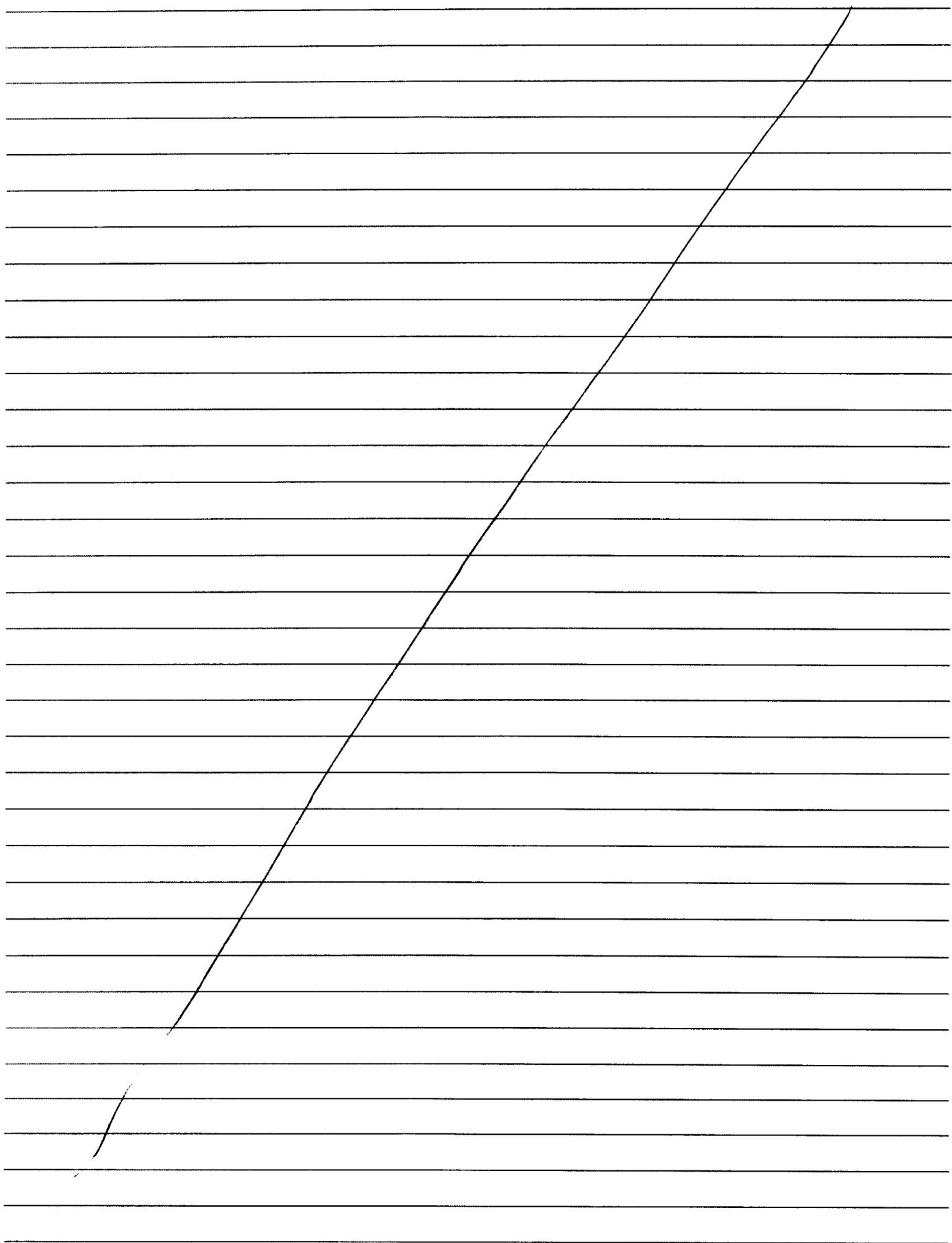
No relato de Madalena Freire percebemos que apesar do parque fazer parte da rotina das crianças a todo momento elas estão ressignificando esta relação. O fato de pegar o saco já levava as crianças a associarem a hora de ir ao parque, entretanto, uma diferente

Continuação da Questão 01

proposta permitiu, ou melhor, promoveu que as crianças interagissem de uma nova maneira com esse momento, descobrindo e compartilhando novos signos em suas rotinas.

Assim, pensar e repensar as rotinas e planejamentos pedagógicos (não pensado de maneira desarticulados) na proposta do coletivo. Faz com que promovemos práticas pedagógicas mais democráticas, dialógicas, solidárias, permitindo para as crianças um processo de conhecimento de si e do outro, como legítimo outro.

Continuação da Questão 01



Questão 02

Segundo Vygotsky, a linguagem é ~~in~~responsável pela mediação entre o sujeito e o mundo. É com a linguagem que vamos tendo contato com a cultura do meio social que pertencemos, produzindo significados nas interações que estabelecemos com as pessoas e com os objetos culturais que nos cercam.

A criança como participante deste mundo interage com a cultura, ~~expressa~~ como também produz cultura. São através das diferentes linguagens - narrativas, desenhos, expressões corporais, etc - que a criança produz cultura e expressam suas maneiras de estar no mundo.

A cultura aqui é compreendida como palco de negociação, não como algo pronto. Os signos fornecidos pelas culturas são o tempo todo ressignificados pelas crianças nas brincadeiras da vida.

É através das brincadeiras que as crianças experienciam e ~~vivenciam~~ diferentes processos de nossa cultura, é permitido a elas ser diferentes atores sociais e experimentar diferentes relações entre eles. A criança pode ser mãe, pai, professora, médica, filha entre outros, é no processo da brincadeira que ~~ela~~ se coloca no tentar entender a realidade social que está inserida e transformá-la.

O brincar impulsiona a aprendizagem e o desenvolvimento, mobilizando novos conhecimentos e habilidades. No brincar a criança se comporta de forma mais avançada.

Entendendo as linguagens como a maneira de a criança interagir com o mundo. O ato de brincar leva a criança a poder interagir através de várias linguagens: verbais, gestuais, dramáticas entre outras.

Continuação da Questão 02

Por isso que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil propõe as interações e as brincadeiras como eixos norteados para práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. O documento reconhece que a aprendizagem é fruto das interações sociais e que estas impulsionam o desenvolvimento infantil. As interações na educação infantil são vivenciadas muitas vezes, através das brincadeiras e assim as brincadeiras acabam provocando a aprendizagem do que ainda não se sabe.

~~Experiência~~ Promover que a criança experimente e se utilize de diversas linguagens, permite que ~~o~~ ~~corpo~~ indivíduo possa se colocar de diferentes maneiras no mundo, expressando seus desejos, sentimentos, aflições etc, ou seja, permite que o indivíduo conheça a si e o outro.

Continuação da Questão 02

This section contains a grid of horizontal lines intended for the candidate's response. A single diagonal line is drawn across the entire grid, starting from the top-left corner and extending to the bottom-right corner, effectively crossing out the writing area.

Continuação da Questão 02

